

L. GORDON PLUMMER, *Matemáticas da Mente Cósmica*

Este estudo exige mais do que a abordagem da mente cerebral. Exige e, portanto, evoca as faculdades transcendentais da intuição espiritual que todos possuem e que devem ser postas em prática pelo estudante dedicado. As recompensas deste estudo são realmente grandes, e talvez a primeira coisa que os estudantes possam aprender é que não há um ponto de paragem no qual, depois de ler, ele dirá: ‘Eu sei tudo o que há para saber sobre isso’. A maravilha deste estudo é que ele o levará sempre a novas e mais ricas compreensões e experiências.

ANNIE BESANT, *“Introdução ao Yoga”*

O Self em ti é o mesmo que o Self Universal. Quaisquer poderes que estejam manifestados através do mundo, eles existem em ti, em germe, em latência.

B.P. WADIA, *Estudos sobre “A Doutrina Secreta”*

Foi demonstrado na primeira série de estudos como o estudante moderno da Sabedoria Antiga sofre com as limitações kármicas de nossa época. Os volumes anteriores do H.P.B. oferecem mil mortificantes dificuldades a uma inteligência honesta, mas conseguem abrir a sua razão e intuição em alguma medida, preparando-o para receber a instrução registrada em *A Doutrina Secreta* que ‘abraça os princípios esotéricos de todo o mundo desde o início de nossa humanidade.’

Para uma apreciação adequada desta instrução, é necessário algo mais do que a compreensão comum. Foi mostrado como uma faculdade espiritual latente é desenvolvida pelo estudo correto do livro. Agora, a compreensão plena de todo o seu conteúdo só é possível com um desdobramento completo dessa faculdade. A compreensão dos conteúdos de *A Doutrina Secreta* e o desdobramento da faculdade que é alcançada reagem mutuamente. Quanto mais estudamos, maior é o desdobramento; quanto mais se dá esse esse desdobramento, maior é o entendimento da instrução. A tentativa deliberada e consciente de nossa parte de acelerar a força dessa interação é essencial para transformar o reconhecimento intelectual dos ensinamentos em realização espiritual. Assim, *A Doutrina Secreta* torna-se um livro vivo e um livro para se viver; não vivam por ela e os volumes permanecem frios e mortos, um amontoado de questões confusas, uma verdadeira selva de detalhes de algum interesse mas sem valor.

G. DE PURUCKER, *Fountain-Source of Occultism*, pp. 12-3

A intuição expressa-se como visão instantânea, conhecimento instantâneo. Mas existe uma grande diferença entre sabedoria e conhecimento. A sabedoria pode ser chamada de conhecimento do ego superior, a alma espiritual, e o conhecimento da sabedoria da

personalidade. Em cada caso, é um armazenamento no tesouro de experiência do que foi aprendido e não aprendido - um tesouro que não é uma câmara, pequena ou vasta, mas nós mesmos. Cada experiência é uma modificação do self compreensivo; e o repositório da memória é preenchido com o registro das idades, exatamente como a personalidade é marcada e impressa com o registro cármico de todas as personalidades anteriores que a fizeram.

Sabedoria, conhecimento, poder interior, todos são faculdades do espírito, significando os frutos do desenvolvimento evolutivo do poder inerente do espírito-alma. A intuição em si é sabedoria espiritual e conhecimento acumulado, reunidos no tesouro da alma espiritual em vidas passadas. O instinto, por outro lado, pode ser chamado de lado passivo da intuição, que é o aspecto energético, o lado da vontade, o alerta e o ativo. O instinto expressa-se em todo o ser natural: os átomos movem-se e cantam por instinto, assim como o homem usando a sua consciência e vontade pode fazer o mesmo; mas a canção e o movimento da intuição são incomparavelmente mais elevados do que a canção e o movimento do instinto. Ambas são funções da consciência, uma vegetativa, automática; o outro, enérgico, desperto.

O espírito permeia tudo, vive e se move em todos os lugares, pois é universal. A clarividência espiritual, da qual a clarividência psíquica é apenas uma sombra dançante, permite ver por trás de todos os véus da ilusão, ver o que está acontecendo em alguma estrela distante nos campos do espaço. É o poder de perceber a verdade das coisas de relance, de conhecer os corações dos homens e compreender as suas mentes. É a faculdade de ver com o olho interno, não tanto ver as formas, mas obter conhecimento, e porque essa aquisição de conhecimento vem de uma forma que se assemelha intimamente à maneira de ver com o olho físico, é chamada de visão direta.

O mesmo ocorre com a clariaudiência espiritual, que não é o poder de ouvir com o ouvido físico (ou de ver, pois às vezes se vê sons e se ouvem cores, havendo uma inter-relação entre sentido e sentido), mas de ouvir com o ouvido do espírito. Os sons que se ouvem com o ouvido do espírito são ouvidos no silêncio e com o repouso de todos os sentidos. Tal clariaudiência espiritual capacitará alguém a ouvir os movimentos dos átomos enquanto eles cantam seus hinos individuais; ouvir o crescimento da grama, o desabrochar da rosa - ouvir tudo como uma sinfonia.

Sócrates costumava dizer ao que o cercavam que o seu *daimon*, o seu mentor interno, nunca lhe dizia o que fazer, mas sempre o que não fazer. Esse *daimon* era uma "voz" do ego superior, que nos grandes homens costuma ser muito forte na sua energia; e em algumas constituições hipersensíveis pode ser ouvida como uma 'voz'. Não é realmente uma voz (embora às vezes esse seja seu efeito no cérebro físico), mas sim um impulso de dentro, manifestando-se também, talvez, como flashes de luz e visão interior.

Não podemos compreender a nós mesmos e aos outros a menos que tenhamos desenvolvido o coração compreensivo. A chave é a simpatia, o método é olhar para o ser divino interior. À medida que aspiramos nos tornar mais semelhantes a ela em cada momento de nossas vidas, a luz virá e conheceremos a verdade quando a encontrarmos. Devemos tornar-nos compassivos e fortes - qualidades que são a verdadeira insígnia do homem auto-iluminado. A primeira lição, então, é buscar a luz de nosso próprio deus interior e confiar somente nela. Quando seguimos esta luz e somos aquecidos por seus raios sublimes e vivificantes, então veremos a mesma luz divina nos outros.

I.K. TAIMNI, *Autocultura à Luz do Ocultismo* (do capítulo 14)

Um lampejo penetrante de percepção búdica pode mudar completamente a vida de um homem, fazendo que veja as realidades da vida de tal modo que não seria possível conseguirlo, mesmo devotando muitas existências ao estudo dos problemas mais profundos do viver.

.... a confusão entre o conhecimento intelectual comum e a verdadeira sabedoria é responsável por grande parte da estagnação que encontramos em nossa vida espiritual e pela ênfase indevida que geralmente é colocada no valor do conhecimento intelectual relacionado à religião e à filosofia. Como resultado desta confusão, o mero aprendizado cercado pela parafernália da vida religiosa é confundido com espiritualidade e muitos aspirantes permanecem satisfeitos com as satisfações superficiais do conhecimento intelectual e nunca percebem que a falsa sensação de segurança que derivam de tal conhecimento é ilusória e pode desaparecer completamente por apenas uma pequena mudança em suas circunstâncias externas.

Uma compreensão adequada da relação entre intelecto e intuição nos permite avaliar o conhecimento intelectual em seu valor correto e buscar uma base mais estável e confiável para nossa chamada vida espiritual. Antes de prosseguirmos, vamos refletir um pouco sobre esta palavra "intuição". Por causa do significado nebuloso normalmente atribuído pelo homem comum à intuição, ela parece ser uma palavra muito fraca e anêmica para indicar uma faculdade da maior importância na descoberta da Realidade dentro de nós. A adoção da palavra "intuição" para indicar essa faculdade foi, penso eu, um erro. A palavra "intuição" se adequou ao filósofo ocidental cuja filosofia é majoritariamente acadêmica e aceita de forma hesitante a possibilidade de conhecer qualquer coisa sobre as realidades da vida num sentido mais profundo do que o que é possível através da instrumentalidade do intelecto. Não conhecer ou não reconhecer plenamente a possibilidade de perceber diretamente as realidades da vida interior, a palavra "intuição" serviu muito bem ao seu propósito, pois manteve tal possibilidade vaga e indefinida e a faculdade intuitiva ainda mais vaga e indefinida. Mas segundo a filosofia oriental, o intelecto é considerado um instrumento muito ineficaz de conhecimento e se sustenta que o verdadeiro conhecimento só é possível através da fusão da mente ou da consciência com o objeto procurado para ser conhecido. Este "saber por fusão" ou realização é direto, vivo, dinâmico e não sujeito a erro ou ilusão e, portanto, é necessário ter outra palavra com uma conotação mais definida para denotar a faculdade através da qual tal realização é alcançada. (...)

Podemos dizer, portanto, de maneira geral que Buddhi vê as coisas diretamente, verdadeiramente, totalmente e em sua verdadeira perspectiva, enquanto o intelecto as vê indiretamente, parcialmente e fora de perspectiva. O primeiro ponto importante que temos que observar sobre as funções de Buddhi é que ele se preocupa não tanto com fatos, mas com as relações mútuas e o significado dos fatos. A sabedoria que se deve à iluminação da mente com a luz de Buddhi é essencialmente a capacidade de ver os fatos em sua própria perspectiva e em seu verdadeiro significado. Uma mente cheia de fatos, mesmo sendo correta, pode ser bastante pouco inteligente se não houver a luz de Buddhi para coordenar esses fatos e mostrar seu real significado. O progresso da Ciência moderna e especialmente a descoberta do poder atômico tem mostrado muito claramente os perigos inerentes ao desenvolvimento do intelecto sem um desenvolvimento correspondente de Buddhi que acrescenta sabedoria ao conhecimento.
